



Ministério da Educação
Universidade Federal da Integração Latino-Americana
Instituto Latino-Americano de Economia, Sociedade e Política
Curso de Graduação em Serviço Social
Disciplina de Supervisão de Estágio Obrigatório em Serviço Social III



FILIPE SILVA NERI

**REFLEXÕES SOBRE A IMPLANTAÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO DE
INTERVENÇÃO**

Foz do Iguaçu

2018



**Ministério da Educação
Universidade Federal da Integração Latino-Americana
Instituto Latino-Americano de Economia, Sociedade e Política
Curso de Graduação em Serviço Social
Disciplina de Supervisão de Estágio Obrigatório em Serviço Social III**



REFLEXÕES SOBRE A IMPLANTAÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO DE INTERVENÇÃO

Relatório apresentado à Disciplina de Supervisão de Estágio Obrigatório III e ao docente orientador acadêmico, como pré-requisito de avaliação e acompanhamento da realização de Estágio Supervisionado Obrigatório em Serviço Social III.

Acadêmico: Filipe Silva Neri

Docente da disciplina: Betina Ahlert

Docente Orientador: Juliana Domingues

Foz do Iguaçu

2018

IDENTIFICAÇÃO

1.1 Do estudante

Nome: Filipe Silva Neri

Curso de graduação: Serviço Social

Matrícula: 2015101000007574 Semestre: 8º (2018.2)

Tipo de estágio: Obrigatório

Telefone e endereço eletrônico: (45) 999184246 filipe.neri@aluno.UNILA.edu.br

1.2 Do Profissional Supervisor de Campo

Nome: Cristiane Sander

Formação profissional: Assistente Social – Professora do Magistério Superior

Número do conselho de classe: CRESS 10730/ 11ª Região

Endereço: Av. Tancredo Neves, 6731 - Bloco 4. Foz do Iguaçu, Paraná

Telefone e endereço eletrônico: +55 (45) 3529- 2867

(Cristiane.sander@UNILA.edu.br)

1.3 Do Profissional Supervisor/Orientador Acadêmico

Nome: Juliana Domingues

Formação profissional: Assistente Social – Professora do Magistério Superior

Número do conselho de classe: 6319/ 11ª Região

Endereço: Av. Tancredo Neves, 6731 - Bloco 4. Foz do Iguaçu, Paraná.

Telefone e endereço eletrônico: +55 (45) 3529- 2867

(juliana.domingues@UNILA.edu.br)

1.4 Dados Institucionais:

Nome: Instituto Latino-Americano de Economia, Sociedade e Política – ILAESP/

Coordenação do curso de Graduação em Serviço Social

Coordenação: Johnny Octavio Obando Morán

Endereço: Av. Tancredo Neves, 6731 - Bloco 4. Foz do Iguaçu, Paraná.

Telefone e endereço eletrônico: +55 (45) 3529- 2867

LISTA DE SIGLAS

ABEPSS – Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social

CFESS – Conselho Federal de Serviço Social

CGAGIES – Coordenação Geral de Avaliação dos Cursos de Graduação e de Instituições de Ensino Superior

CIES – Centro Interdisciplinar de Economia e Sociedade

CRAS – Centro de Referência de Assistência Social

CRESS – Conselho Regional de Serviço Social

ILAESP – Instituto Latino-Americano de Economia, Sociedade e Política

INEP – Instituto de Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação

MEC – Ministério da Educação

NDE – Núcleo Docente Estruturante

PEP – Projeto Ético Político

PPC – Projeto Pedagógico do Curso

SINAES – Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior

UNILA – Universidade Federal da Integração Latino-Americana

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	6
2. OS GERADORES DO PROJETO DE INTERVENÇÃO: as expressões da questão social e a política social do campo de estágio	8
3. OBJETO E AMBITO INSTITUCIONAL.....	11
4. DIMENSÕES PROFISSIONAIS E PROJETO ÉTICO-POLÍTICO DO ASSISTENTE SOCIAL	16
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	20
REFERÊNCIAS.....	23

1. INTRODUÇÃO

O curso de Serviço Social da Universidade Federal da Integração Latino-Americana – UNILA, nasceu em torno da necessidade de formar tanto profissionais quanto pesquisadores críticos e comprometidos com a análise e a intervenção nas múltiplas expressões da “Questão Social”, sempre reatualizadas no continente latino-americano em novos desafios, processos, demandas e necessidades sociais. Responde, ainda, à preparação profissional quanto ao desenvolvimento e gestão de políticas sociais e quanto à garantia de direitos humanos, civis, sociais e políticos, na perspectiva da redução das desigualdades sociais, do aprofundamento da democracia e da cidadania na América Latina, problematizando criticamente as raízes de tais desigualdades.

Desta forma, o curso foi implementado no ano de 2015¹, teve como fator primordial para sua abertura a ampliação da oferta de educação superior pública através do programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – REUNI. No âmbito institucional, vincula-se ao Instituto Latino-Americano de Economia, Sociedade e Política – ILAESP, assim como ao Centro Interdisciplinar de Economia e Sociedade – CIES. Atualmente, o curso conta com quatro turmas de graduação em andamento (2º; 4º 6º; e 8º períodos), somando-se até o presente momento 133 discentes² e sete docentes, sendo: quatro em quadro efetivo com dedicação exclusiva; duas em substituição e uma visitante.

A partir disso, pretendemos discorrer no estudo ora apresentado, sobre a importância de se pensar internamente sobre o processo de reconhecimento do curso pelo Ministério da Educação, assim como a necessidade de autorrealização de um ciclo de avaliação para projetar, de forma preliminar, os avanços, conquistas e desafios no âmbito da gestão acadêmica e seus rebatimentos no corpo docente, técnico e discente.

Tendo em vista a particularidade de realização de estágio obrigatório na gestão do curso de graduação em Serviço Social que, de certo modo, se insere de

¹ O curso de graduação presencial em Serviço Social da UNILA iniciou suas atividades em 05 de março de 2015, mas seu Ato Regulatório para autorização de abertura e funcionamento se deu a partir da Resolução CONSUN N° 004, de 04 de abril de 2014. (Dispõe sobre a criação de cursos de graduação a serem ofertados pela Universidade da Integração Latino-Americana - UNILA.

² Dados atualizados até 05 de dezembro de 2018.

maneira diferenciada aos demais campos de estágios das políticas sociais, tornou-se necessário, durante o processo de realização do estágio, pensar estratégias que viabilizassem o processo de implantação do curso e de seu reconhecimento pelo Ministério da Educação – MEC. Assim, tendo em vista o momento em que o curso passou, houve a necessidade de realizar adaptações em relação ao Projeto de Intervenção em decorrência das diferentes temáticas e necessidades que foram se materializando na processualidade do exercício profissional, não sendo possível a finalização do Projeto anterior.

Dessa forma, conjuntamente com as supervisoras tanto de campo quanto acadêmica, foi realizado um relatório analítico a respeito do reconhecimento do curso, balizado a partir do Instrumento de Avaliação dos Cursos Presenciais e a Distância do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES.

Assim, ao buscarmos estratégias para enfrentamento às atuais dificuldades que possam inviabilizar o processo de implantação do curso, estaremos de forma paralela buscando enfrentar as mais diversas expressões da “questão social” que dificultam não só o ingresso dos discentes brasileiros e estrangeiros, mas também, nos auxilia a buscar estratégias para que estes sujeitos possam ter a possibilidade de permanência e conclusão de sua formação profissional. Tais expressões da “questão social” se colocam de forma latente como o objeto de trabalho do Serviço Social, vinculada organicamente às configurações estruturais e conjunturais, conforme apontam as diretrizes da ABEPSS (1996). Desta forma, como aponta FALEIROS (2011, p. 37),

O assistente social convive cotidianamente com as mais amplas expressões da questão social, matéria prima de seu trabalho. Confronta-se com as manifestações mais dramáticas dos processos da questão social no nível dos indivíduos sociais, seja em sua vida individual ou coletiva.

Neste contexto, o projeto de intervenção ora avaliado, é resultado do trabalho conjunto entre estagiário, supervisora de campo, supervisora acadêmica, com aprofundamento teórico no componente de Estágio Obrigatório em Serviço Social III, sendo a supervisão de estágio uma instância que favoreceu o trânsito do singular ao universal (LEWGOY, 2010).

2. OS GERADORES DO PROJETO DE INTERVENÇÃO: as expressões da questão social e a política social do campo de estágio

Na literatura brasileira, o debate a respeito do trabalho profissional dos Assistentes Sociais no campo da gestão acadêmica e no âmbito dos cursos de graduação em Serviço Social, em relação aos principais aspectos de seus processos de trabalho, ainda é bastante incipiente, carente de debate. Nessa perspectiva, a realização de estágio obrigatório em Serviço Social na gestão dos cursos de Serviço Social torna-se um desafio cada vez mais necessário, tendo em vista as demandas que se colocam tanto para os docentes envolvidos quanto para os acadêmicos que estão em processo de formação profissional.

Outro aspecto de bastante relevância para o debate, à luz das dimensões teórico-metodológicas, ético-políticas e técnico-operativas, é a relação em que se coloca o curso de graduação em Serviço Social e sua função social para com seus graduandos. Tal debate, à luz de todo referencial teórico, deve abordar as expressões mais latentes da “questão social” que atualmente estão colocadas como principais barreiras que vão além da inserção dos discentes na universidade pública, gratuita, de qualidade e socialmente referenciada, ou seja, a permanência dos estudantes que, em sua maioria, são classe trabalhadora ativa e que buscam os cursos em modalidade noturna para tentar conciliar trabalho, família e estudos.

Os docentes e pesquisadores brasileiros vêm acompanhando criticamente a política universitária —, e as medidas delas decorrentes no ensino superior de Serviço Social —, na perspectiva de defesa da universidade pública, gratuita e de qualidade, direcionada aos interesses da coletividade e enraizada na realidade regional e nacional. Os esforços se direcionam para preservar, no ambiente universitário, a integração entre o ensino, a pesquisa e a extensão e assegurar a liberdade didática, científica e administrativa para produzir e difundir conhecimentos —, e realizar críticas —, voltadas aos interesses da maioria: uma universidade que seja o centro da produção científica, da tecnologia e do cultivo das artes e das humanidades; também uma instituição voltada à qualificação de profissionais com alta competência, para além das necessidades do capital e do mercado. (IAMAMOTO, 2015, p. 432)

Na mesma medida, podemos evidenciar os estudantes estrangeiros, que passam por um profundo processo de migração e os estudantes nacionais dos demais estados brasileiros. Todas essas classificações de discentes fazem parte da classe menos favorecida social e culturalmente quando inscritos neste processo.

Ademais, os acadêmicos, de maneira geral, carregam as fragilidades e as potencialidades da educação e do ensino brasileiro, como expressão de um contexto sócio-histórico marcado por desigualdades sociais e manifestações de resistência. Assim, o aluno como um sujeito coletivo, traz uma bagagem de conhecimento e vivências produzidas no ritmo da atual realidade. (LEWGOY, 2010, p. 34).

Nesse contexto, pensar estratégias para estes sujeitos, enquanto categoria, se torna de extrema relevância para que sejam garantidas uma formação que vai além da acadêmica. É, por assim dizer, a formação cultural, política e intelectual dos estudantes de Serviço Social da Universidade Federal da Integração Latino-Americana – UNILA, pois, “[...] a formação não é só a maneira humana de aperfeiçoar aptidões e faculdades [...]” (LEWGOY, 2010, p. 26).

No atual quadro de sucateamento e desmantelamento do financiamento e gestão de políticas públicas, especialmente educação superior que tem cortes cada vez mais profundos em relação ao ensino, pesquisa e extensão, que são o tripé da universidade, nos coloca diante de um dos maiores desafios no tocante ao gerenciamento e administração da gestão acadêmica dos cursos superiores a nível nacional. Tais contrações são reflexo do capital, seu processo de globalização e influxo dos recursos que o Estado destina, gerando uma tendência cada vez maior para a financeirização, privatização e terceirização das políticas sociais, entre elas, a oferta do ensino superior. Sobre esse aspecto, MESZÁROS (2008) discorre que

No reino do capital, a educação é, ela mesma, uma mercadoria. Daí a crise do sistema público de ensino, pressionado pelas demandas do capital e pelo esmagamento dos cortes de recursos dos orçamentos públicos. Talvez nada exemplifique melhor o universo instaurado pelo neoliberalismo, em que "tudo se vende, tudo se compra", "tudo tem preço", do que a mercantilização da educação. Uma sociedade que impede a emancipação só pode transformar os espaços educacionais em shopping centers, funcionais à sua lógica do consumo e do lucro (MESZÁROS, 2008, p. 16).

A partir dessas primeiras análises, podemos tecer até o momento que as expressões da “questão social” que estão colocadas para os discentes do curso de graduação em Serviço Social da UNILA, que inviabilizam seu processo de formação acadêmica, social, política e intelectual – na esfera da permanência –, em menor ou maior grau, estão vinculadas ao desemprego, subemprego, parca oferta de auxílios

estudantis e bolsas, princípios que possibilitam a garantia da equidade no processo de formação profissional em Serviço Social.

A formação profissional em Serviço Social, por se constituir em eixo de materialização e enraizamento do projeto ético-político da categoria desde década de 1980, tem se colocado como objeto fundamental de debates teóricos e ações acadêmico-políticas, no seio profissional, com a compreensão de que a profissão se inscreve como parte do processo de desenvolvimento das relações de produção e reprodução da vida social. (MOTA; AMARAL, 2016, p. 256)

Nessa direção, pensar as expressões da “questão social” no campo de realização de estágio obrigatório, ou seja, na coordenação do curso de graduação em Serviço Social da UNILA, é também inserir o trabalho e o corpo docente em perspectiva de análise. Neste sentido podemos evidenciar como precarização do trabalho docente o parco número de professores no atual quadro e conjuntura: quatro professores/as efetivos e três em quadro substituto. Esse corpo docente com sete professores é responsável por ministrar aulas para quatro turmas, com atualmente 133 discentes ativos, além das supervisões de estágio obrigatório e não-obrigatório em Serviço Social e as atividades de gestão do curso, Colegiado, NDE, ensino, pesquisa e extensão.

Essa precarização do trabalho docente no curso de Serviço Social da UNILA reflete contínua e sistematicamente no corpo discente. Não em relação a qualidade do ensino, mas sim no tocante a não oferta de componentes curriculares obrigatórios para o processo de formação profissional que, muitas vezes, acaba contribuindo para a protelação da conclusão do curso. Fato que pode crescer bruscamente com os novos ingressos que ocorrerão nos próximos anos devido ao crescimento exponencial do corpo discente em sua entrada anual.

Diante dessas questões ora apresentadas, constata-se a necessidade de um debate mais amplo e aprofundado a respeito do processo de implantação do curso de graduação em Serviço Social da UNILA e seus rebatimentos históricos, sociais, culturais, políticos e econômicos na esfera da vida e das relações sociais de todos os sujeitos envolvidos na dinâmica interna do curso, visando um efetivo enfrentamento às especificidades que se colocam.

A partir das análises apresentadas nas laudas anteriores, podemos perceber a necessidade de debater os processos internos no âmbito da gestão do curso de

graduação em Serviço Social. Entre estas necessidades, podemos evidenciar a questão do monitoramento interno que possa ser realizado pela coordenação de curso, visando dar aportes e subsídios técnicos para o processo de reconhecimento de curso pelo Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP, que ocorrerá entre o segundo semestre de 2018 e o primeiro de 2019.

Essa avaliação *in loco* se justifica na medida em que, conforme discorremos anteriormente, o curso de graduação em Serviço Social na UNILA, em seu processo de abertura, passou por um Ato Regulatório de autorização para seu funcionamento inicial, necessitando que, após chegar em mais de 50% da carga horária total, o mesmo deverá passar pelo processo de Reconhecimento. Momento este que baliza a indispensabilidade da gestão acadêmica realizar constantes avaliações e monitoramentos para medir a processualidade desde a implementação à implantação do curso.

A partir da realização de uma avaliação interna, com base nas diretrizes e indicadores disponíveis no Instrumento de Avaliação de Curso de Graduação Presencial e a Distância, oriundo do Sistema Nacional de Avaliação de Educação Superior – SINAES, a gestão acadêmica poderá pensar ações, serviços, programas e projetos que viabilizem a possibilidade de enfrentamentos às diversas expressões da “questão social” que estão prementes tanto de forma subjetiva quanto objetiva. Mais detalhes sobre os indicadores de avaliação serão apresentados nas próximas laudas.

3. OBJETO E AMBITO INSTITUCIONAL

Recorrendo para o âmbito do Serviço Social, WEISSHAUPT (1998) discorre que a profissão tem como objetivo, entre outros, a garantia da cidadania plena e efetiva para a população-alvo de seu processo de trabalho, a partir de sua função política, mediando relações entre os sujeitos usuários das políticas públicas e o Estado. Nesta perspectiva, destaca-se que o âmbito institucional para o Serviço Social não se apresenta de maneira fixa, não sendo de fato definido pelos profissionais em si, mas sim pelo contexto dinâmico das relações sociais.

O objetivo institucional do curso de graduação em Serviço Social da UNILA está previsto conforme consta em seu Projeto Político Pedagógico – PPC, assim, foi

criado em torno da necessidade de formar tanto profissionais quanto pesquisadores críticos e comprometidos com a análise e a intervenção nas múltiplas expressões da “Questão Social”, sempre reatualizadas no continente latino-americano em novos desafios, processos, demandas e necessidades sociais. Responde, ainda, à preparação profissional quanto ao desenvolvimento e gestão de políticas sociais e quanto à garantia de direitos humanos, civis, sociais e políticos, na perspectiva do combate às desigualdades sociais, do aprofundamento da democracia e da cidadania, problematizando criticamente as raízes de tais desigualdades.

3.1 Natureza dos programas e projetos desenvolvidos na instituição e relação demanda/cobertura do atendimento

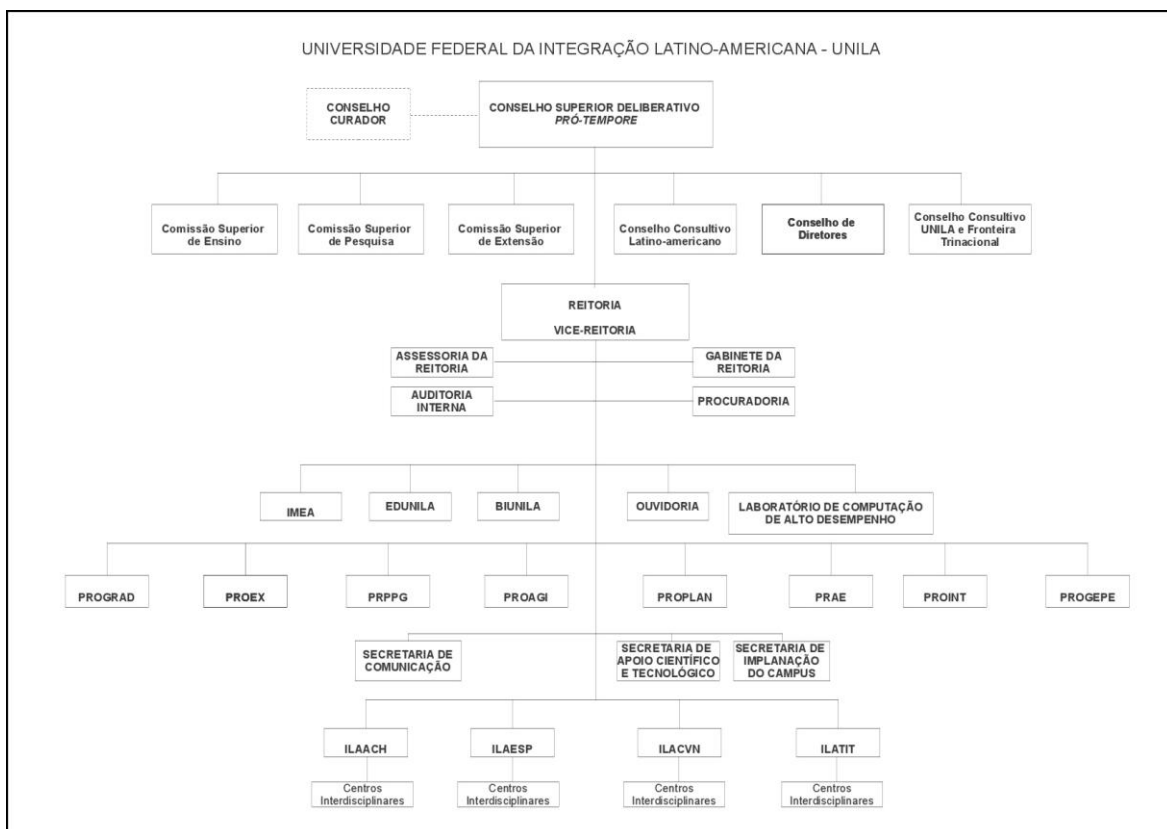
O curso de Serviço Social da UNILA não possui programas e projetos definidos. Suas ações e serviços estão balizadas de acordo com o Plano de Gestão e visa o atendimento integral de todo o corpo docente, discente e técnico-administrativo que, de forma direta ou indireta, atuam na perspectiva de implantação do curso.

3.2 Práticas Institucionais e o cotidiano do trabalho profissional

Inicialmente é mister a apreensão de que as práticas institucionais que se materializam no cotidiano profissional do Serviço Social, não esquecendo de sua ligação com os usuários, sejam estes das políticas públicas em si, ou os alunos de graduação em Serviço Social, estão intrinsecamente ligadas aos limites e desafios da organização institucional da instituição em que o profissional está diretamente ligado.

As práticas institucionais na Coordenação de curso estão divididas a partir das hierarquias da universidade, entre os que planejam, organizam, executam e controlam as ações e serviços. Tendo em vista que os processos de trabalho na esfera da gestão acadêmica estão inseridos no âmbito dos processos burocráticos e não se dão, diretamente, de forma autônoma e isolada, conforme apontado no organograma institucional a seguir³:

³ Fonte: Universidade Federal da Integração Latino-Americana – UNILA.



Desta forma, o curso de graduação em Serviço Social está vinculado diretamente ao Instituto Latino-Americano de Economia, Sociedade e Política – ILAESP, assim como ao Centro Interdisciplinar de Economia e Sociedade.

Para a gestão do curso de Serviço Social da UNILA, o profissional deve possuir grau de bacharel em Serviço Social e ser Assistente Social devidamente registrado no Conselho Regional de Serviço Social da 11ª Região. Assim, em seus processos de trabalho no âmbito da gestão acadêmica, o profissional realiza visitas institucionais junto aos campos de estágios, visando o fortalecimento institucional, enfrentando as dificuldades e desafios que se colocam nas esferas internas e externas.

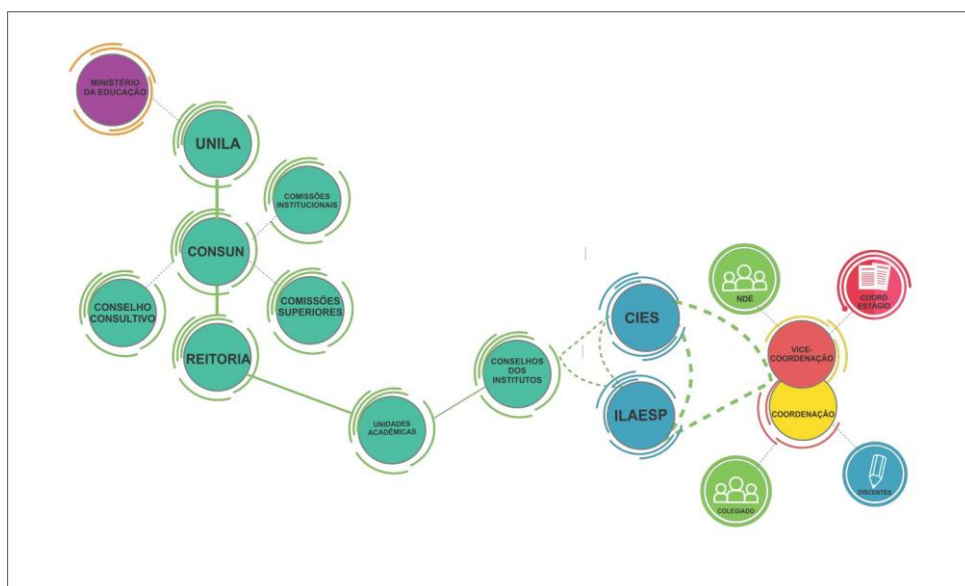
3.3 Atores Institucionais e recursos humanos envolvidos da realização do Projeto de Intervenção

Os atores institucionais envolvidos no campo de estágio obrigatório em que foi realizado o Projeto de Intervenção, podem ser classificados em duas esferas: interna e externa. Na primeira esfera, citamos os/as profissionais que compõem a gestão administrativa da instituição: técnicos em educação; técnicos; diretores de institutos; coordenadores de centros interdisciplinares; pró-reitores; reitoria; e os

acadêmicos do curso, enquanto sujeitos privilegiados em relação a atuação profissional dos Assistentes Sociais. Estes atores internos são os agentes privilegiados da instituição, e conforme veremos nas próximas laudas, compõe as práticas institucionais da coordenação de curso. Mais adiante caracterizamos os agentes organizacionais, profissionais de extrema importância que garantem o cotidiano de trabalho das profissionais que gerenciam o curso.

Nesse aspecto encontramos os/as profissionais da área de limpeza, manutenção e zeladoria. Ainda no tocante aos atores internos, evidenciamos os demais professores/as e acadêmicos/as do curso de graduação em Serviço Social da UNILA.

Em relação aos atores institucionais externos, evidenciamos o conjunto CFESS/CRESS, que tem o papel central de garantir, além das dimensões já discutidas anteriormente, a fiscalização. Além disso, temos ainda atores como Ministério Público, Controladoria Geral da União, entre outros. Fundamentais para garantir o funcionamento e a manutenção adequada do curso. Estes atores podem interferir desde suas respectivas instâncias em detrimento aos agentes institucionais internos. Para uma melhor compreensão a respeito do processo organizacional do curso de graduação em Serviço Social da UNILA, segue abaixo organograma institucional⁴.



⁴ Fonte: NERI (2018)

Desta forma, durante a execução do Projeto de Intervenção, todos os sujeitos supracitados foram envolvidos no processo de elaboração e execução da proposta ora relatada.

3.4 Recursos físicos, materiais e financeiros necessários para realização do Projeto de Intervenção

No organograma do curso de graduação em Serviço Social da UNILA, existem três principais cargos administrativos no âmbito da gestão Acadêmica⁵:

Coordenação de Curso – Cristiane Sander

Vice-coordenação de Curso – Robson de oliveira

Coordenação de Estágio – Robson de Oliveira

Quadro de professores efetivos, substitutos e visitantes até o segundo semestre de 2018: Maria Geusina da Silva; Juliana Domingues; Cristiane Sander; Robson de Oliveira; Elmides Maria Araldi; Betina Ahlert; e Édina Mayer Vergara.

Em relação aos recursos físicos disponíveis para o gerenciamento da gestão acadêmica do curso de graduação em Serviço Social da UNILA, podemos destacar: Sala da Coordenação de curso, dividida com a coordenação do curso de filosofia. Conta ainda com uma sala coletiva para reuniões do curso, tais como Núcleo Docente Estruturante – NDE e Colegiado de Curso etc. No tocante aos recursos materiais, cabe evidenciar que os trabalhos administrativos da Coordenação do curso de Serviço Social contam com duas mesas; duas cadeiras giratórias e utiliza uma impressora coletiva com os demais cursos e setores administrativos da universidade. Canetas, folhas e demais insumos são fornecidos pela gestão da instituição. Já o aporte financeiro destinado para a Coordenação do curso de Serviço Social está vinculado diretamente ao Instituto Latino-Americano de Economia, Sociedade e Política – ILAESP. Além das instalações próprias para a gestão acadêmica, existe ainda uma sala coletiva para os demais professores do quadro tanto efetivo quanto provisório do curso de Serviço Social.

⁵ Além das coordenações descritas acima, a coordenação de curso passou a contar, a partir de 2018, com a participação de um estagiário em Serviço Social.

Os recursos fornecidos pelo referido Instituto são alocados para atividades do curso, tais como: Seminários; Fóruns; realização de concursos públicos etc. No ano de 2018, o Instituto recebeu aporte de 100.000,00 para execução de diversas atividades dos cursos vinculados ao Instituto. Destacando que os valores são divididos para os sete cursos de graduação vinculados ao mesmo. Para o curso de graduação em Serviço Social, em 2018, foram liberados a montante médio de 5.000,00. No tocante a folha de pagamento de pessoal, as docentes que atualmente coordenam no curso de Serviço Social fazem parte do corpo de professores do magistério superior. Logo, seus vencimentos são oriundos do Governo Federal, por meio do Ministério da Educação – MEC.

3.5 Parcerias e relações interinstitucionais acionadas na implementação do Projeto de Intervenção

Tendo em vista a particularidade do Projeto de Intervenção proposto, a única instituição que participou para a realização do mesmo foi a universidade e suas instâncias internas, tais como, Coordenação de Curso, Departamento Administrativo, Secretaria Acadêmica e a Equipe de Apoio às Coordenações. Todas inseridas no organograma institucional do Instituto Latino-Americano de Economia, Sociedade e Política – ILAESP, assim como a Procuradoria Educacional Institucional da universidade. Desta forma, o Projeto foi executado de forma consistente e transversal.

Destaca-se ainda a utilização das plataformas do MEC/INEP para consulta ao acervo institucional no âmbito da consulta nas bases de dados para subsídio técnico-operativo.

4. DIMENSÕES PROFISSIONAIS E PROJETO ÉTICO-POLÍTICO DO ASSISTENTE SOCIAL

Tendo em vista que o Projeto Ético-Político do Serviço Social está baseado no Código de Ética Profissional, na Lei que Regulamenta a Profissão e nas Diretrizes Curriculares do Serviço Social, o estágio obrigatório na coordenação do curso de graduação em Serviço Social da UNILA estabeleceu como princípios fundamentais durante o processo, o fortalecimento, apreensão e ampliação dos componentes teórico-metodológicos, ético-políticos e técnico operativos no seio da

atuação profissional na esfera da gestão acadêmica, preconizando as habilidades e competências profissionais do serviço social no trabalho da gestão acadêmica.

Desta forma, a atuação profissional do Assistente Social neste espaço peculiar de atuação evidencia as dimensões da profissão na medida em que, nos processos decisórios, deixa claro o que é competência e atribuição privativa dos profissionais do Serviço Social, mesmo na atual conjuntura de desmonte das políticas sociais, entre elas a precarização do trabalho docente em todos os seus âmbitos de ação.

[...] pensar exigências e os desafios contemporâneos à formação profissional demanda, necessariamente, refletir sobre as formas reificadas que transformam o processo educacional em mera mercadoria. Implica, também, debater as atribuições e o significado da profissão de Serviço Social perante as forças sociais presentes na sociedade e como atividade inscrita na divisão social do trabalho, o que supõe estabelecer uma estreita articulação entre o exercício e formação profissional. (LEWGOY, 2010, p. 25).

O estágio obrigatório na gestão do curso de graduação em Serviço Social da UNILA, seu processo de supervisão, se deu de forma contínua e sistemática e em articulação com o projeto político que balizam a educação superior na universidade e o Projeto Pedagógico do Curso. Desta forma, o processo em que nos referimos está imbricado nas dimensões teórico-metodológicas, técnico-operativas e ético-políticas, enquanto fundamentos do trabalho profissional do Serviço Social, de acordo com o que preconiza as Diretrizes Curriculares da ABEPSS.

A competência teórico-metodológica, técnico-operativa e ético-política são requisitos fundamentais que permite ao profissional colocar-se diante das situações com as quais se defronta, vislumbrando com clareza os projetos societários, seus vínculos de classe, e seu próprio processo de trabalho. Os fundamentos históricos, teóricos e metodológicos são necessários para apreender a formação cultural do trabalho profissional e, em particular, as formas de pensar dos assistentes sociais (ABEPSS, 1996, p.7).

Tanto as dimensões profissionais quanto seus fundamentos possibilitaram-me apreender de forma crítica o exercício profissional do Assistente Social no âmbito da gestão acadêmica no ensino superior, permitindo compreender o significado social

da ação profissional do Serviço Social, quais sejam, formativa, interventiva e investigativa (SANTOS; FILHO; BACKX, 2017).

A realização de relatório analítico a respeito do processo de reconhecimento do curso me permitiu realizar uma análise conjuntural sobre o processo de implantação do curso e a importância do trabalho docente nesse aspecto, além de possibilitar uma projeção a respeito do conceito preliminar de avaliação do INEP.

A elaboração e execução do relatório analítico a respeito do processo de reconhecimento do curso de graduação em serviço social da UNILA teve como pano de fundo a dimensão técnico-operativa, no entanto, apreendida para além das capacidades meramente técnicas e/ou instrumentais, articulando meios e instrumentos na materialização do relatório analítico. Incluiu, também, um arcabouço de procedimentos utilizados pelos Assistentes Sociais em seus processos de trabalho. Não obstante, as análises realizadas foram pautadas a partir da apreensão da teoria e do método hegemônico no seio da profissão. Na mesma medida, o pensar, o executar e o implementar tiveram como alicerce os componentes, valores e princípios éticos e políticos do Serviço Social que são balizados a partir do Código de Ética Profissional – PEP que orientam a prática e o exercício profissional. Ou seja, as três dimensões que balizam o exercício profissional foram materializadas durante o processo de elaboração, execução e implementação do projeto de intervenção de uma maneira transversal, contínua e sistemática.

4. RELATO ANALÍTICO DO PROCESSO DE EXECUÇÃO, MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO DE INTERVENÇÃO

Cabe evidenciar, conforme exposto nas laudas anteriores, que o Projeto de Intervenção teve que passar por mudanças estruturais, tendo em vista o processo em que o curso e a gestão acadêmico-administrativa do mesmo passaram no então momento de execução do Projeto. Desta forma, em concordância entre estagiário, supervisora de campo e supervisora pedagógica, optou-se pela realização de um relatório analítico a respeito do processo que se aproximava em relação ao reconhecimento do curso pelo MEC/INEP.

A partir do exposto, o Projeto de Intervenção proposto, visou a realização de uma avaliação interna do curso de graduação em Serviço Social da Universidade Federal da Integração Latino-Americana – UNILA, tendo em vista o processo de reconhecimento do curso que se aproxima. O referido processo será realizado por

meio de avaliadores externos indicados pela Coordenação-Geral de Avaliação dos Cursos de Graduação e de Instituições de Ensino Superior do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP.

Não obstante, a realização de um processo de avaliação interna deve ser conduzida de forma periódica, contínua e sistemática, visando a avaliação e o monitoramento do processo de implementação e implantação do curso de graduação em Serviço Social.

Desta forma, o Projeto de Intervenção ora relatado, se justifica na medida em que o curso necessita realizar processos internos de avaliação, assim como servirá para subsidiar o processo de reconhecimento do curso pelo INEP, tendo em vista que, caso a instituição não participe deste processo, o curso poderá sofrer diversas sanções administrativas e, caso seja aprovado com nota inferior à 3 pontos, poderá sofrer medidas cautelares, como por exemplo, a redução do número anual de vagas ofertada tanto para os discentes brasileiros quanto para estrangeiros, inviabilizando a proposta de integração dos povos latino-americanos e caribenhos por meio da educação superior. Ademais das outras penalidades previstas na Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB.

Nas próximas laudas apresentaremos como foram realizados o processo de execução a partir dos objetivos propostos.

4.1. Participar de reunião com Procuradoria Educacional Institucional da UNILA

Objetivo propõe a participação, junto com a coordenação e vice-coordenação de curso, de uma reunião com a Procuradoria Institucional da Universidade, tendo em vista o processo de reconhecimento do curso e aprofundamento técnico-operativo do Instrumento de Avaliação *in loco* da Coordenação-Geral de Avaliação dos Cursos de Graduação e de Instituições de Ensino Superior – CGACGIES/DAES/INEP.

A referida reunião aconteceu no dia 23 de outubro de 2018, contando com a participação da Procuradora Educacional Institucional, Débora Villetti Zuck, a Coordenadora do curso de Serviço Social, Cristiane Sander, o Vice-coordenador do curso de Serviço Social, Robson de Oliveira e o Estagiário em Serviço Social, Filipe Neri. Assim, a referida reunião serviu para balizar o processo de criação e

preenchimento tanto do *check list* como do Formulário Interno de Avaliação do Curso, tendo em vista que o atual instrumento passou por mudanças e adaptações estruturais por parte do INEP. Desta forma, a ação proposta foi realizada com êxito e atingiu a meta estabelecida conforme cronograma proposto no Projeto de Intervenção.

4.2. Elaborar e Preencher *Check List* com os documentos necessários para o reconhecimento do curso

A proposta do objetivo era a criação, a partir das diretrizes da UNILA, um acervo com documentos institucionais do curso de Serviço Social, para facilitar o processo de reconhecimento do curso no tocante à visita *in loco* dos avaliadores externos da Coordenação-Geral de Avaliação dos Cursos de Graduação e de Instituições de Ensino Superior – CGACGIES/DAES/INEP. O referido acervo consta documentos como processo de criação do curso, alterações do PPC, institucionalização do NDE, Colegiado de Curso, entre outros (físico e *online*). Desta forma, a ação proposta foi realizada com êxito e atingiu a meta estabelecida conforme cronograma proposto no Projeto de Intervenção.

4.3. Elaborar e Preencher Formulário Interno de Avaliação do Curso

Proposta de criação de um Formulário de avaliação interna do curso, a partir das diretrizes e indicadores do Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação Presencial e a Distância, contemplando três principais dimensões de análise, quais sejam: Dimensão 01 – Organização Didático-pedagógica; Dimensão 02 – Corpo Docente; e Dimensão 03 – Infraestrutura. Desta forma, a ação proposta foi realizada com êxito e atingiu a meta estabelecida conforme cronograma proposto no Projeto de Intervenção. Cabe destacar que as referidas dimensões estão subdivididas em indicadores.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das mudanças profissionais em âmbito social, econômico, ético e político que ocorreram nos anos 90, houve a necessidade de (re)pensar o fazer profissional por meio de uma visão de mundo e realidade mais crítica. Como uma

das mudanças fundamentais no processo de formação, destaco o Estágio Supervisionado em Serviço Social como um processo didático-pedagógico indissociável entre a supervisão acadêmica e de campo.

Ressalta-se que o Estágio em Serviço Social está intrinsecamente vinculado em Projeto Ético-Político da profissão, projeto este evidenciado no Código de Ética Profissional, na Lei que Regulamenta a Profissão e na Resolução CFESS 533/2008, sendo estes engendrados com as Diretrizes Curriculares da ABEPSS, tendo a concepção de estágio como:

[...] uma atividade curricular obrigatória que se configura a partir da inserção do aluno no espaço sócio-institucional objetivando capacitá-lo para o exercício do trabalho profissional, o que pressupõe supervisão sistemática. Esta supervisão será feita pelo professor supervisor e pelo profissional do campo, através da reflexão, acompanhamento e sistematização com base em planos de estágio, elaborados em conjunto entre unidade de ensino e unidade campo de estágio, tendo como referência a Lei 8662/93 (Lei de Regulamentação da Profissão) e o Código de Ética do Profissional (1993). O estágio supervisionado é concomitante ao período letivo escolar (ABESS/CEDEPSS, 1997, p. 71).

Assim, o Estágio curricular nas modalidades obrigatória e não-obrigatória, de acordo com a Política Nacional de Estágio da ABEPSS, “Caracteriza-se pela atividade teórico-prática, efetivada por meio da inserção do(a) estudante nos espaços sócio-ocupacionais, nos quais trabalham os(as) assistentes sociais, capacitando-o(a) nas dimensões teórico-metodológica, ético-política e técnico-operativa para o exercício profissional” (ABEPSS, 2010).

Na UNILA, esse processo ocorre a partir de uma interlocução entre Coordenação de Curso; Coordenação de Estágio em Serviço Social; Coordenação Geral de Estágio da UNILA; Disciplinas de Supervisão em Estágio Obrigatório e Não-obrigatório em Serviço Social; Orientação direta em Estágio em Serviço Social nas duas modalidades; e Supervisão de campo, conforme preconiza e Resolução CFESS 533/2008.

O Serviço Social, enquanto profissão inserida na divisão social e técnica do trabalho, é regulamentado pela Lei nº 8.662/93 e regido pelo Código de Ética Profissional, atua no âmbito das políticas públicas de proteção social e visa a garantia de direitos sociais para a população usuárias dos diversos serviços em que a profissão está inserida.

Dessa forma, o estágio obrigatório em Serviço Social na coordenação do curso de graduação em Serviço Social da UNILA possibilita ao acadêmico estagiário apreender e refletir sobre como e de que forma são operacionalizados e materializados os processos de trabalho do Assistente Social no âmbito da gestão acadêmica enquanto atribuição privativa do Assistente Social.

O estágio proporciona que o acadêmico, em seu processo de formação, possua, nos dizeres de Yamamoto (2015), uma atitude investigativa, propositiva e criativa. Assim, “o estágio supervisionado curricular [...] é um processo didático-pedagógico que se consubstancia pela indissociabilidade entre estágio e supervisão acadêmica e profissional” (ABESS/CEDEPSS, 1997, p.62).

A presença, inserção e participação do estagiário em Serviço Social na coordenação do curso de graduação em Serviço Social da UNILA se torna de fundamental importância na medida em que o estágio faz parte do processo de formação acadêmico-profissional e, no âmbito da gestão acadêmica, além de propor uma intervenção a partir de uma leitura crítica da realidade social. Nesta direção, o Projeto de Intervenção possibilitou a apreensão e materialização tanto das dimensões profissionais do Serviço Social quanto do Projeto Ético e Político profissional.

É mister ainda evidenciar que o estágio obrigatório em Serviço Social na gestão acadêmica do curso de Serviço Social da UNILA, a partir implementação do Projeto de Intervenção, possibilitou-me a materialização tanto das dimensões profissionais do Serviço Social quanto a apreensão e indissociabilidade do Projeto Ético e Político Profissional, além da relação intrínseca entre a teoria e a prática. Colocando o estágio obrigatório como elemento fundamental para a formação profissional em Serviço Social.

REFERÊNCIAS

IAMAMOTO, Marilda Villela. Serviço social em tempo de capital fetiche: capital financeiro, trabalho e questão social / Marilda Villela Iamamoto. - 9. ed. - São Paulo: Cortez, 2015.

LEWGOY, Alzira Maria Baptista. Supervisão de estágio em serviço social: desafios para a formação e o exercício profissional / Alzira Maria Baptista Lewgoy. - 2. ed. - São Paulo: Cortez, 2011.

MÉSZAROS, István. A educação para além do capital. [Tradução Isa Tavares]. 2. ed. São Paulo: Boitempo, 2008.

MOTA, Ana Elizabete; AMARAL, Ângela Santana. Cenários, contradições e pelejas do Serviço Social brasileiro. Cortez Editora, 2017.

WEISSHAUPT, Jean Robert. As funções socioinstitucionais do serviço social. São Paulo: Cortez, 1988.

APENDICES

FORMULÁRIO DE AVALIAÇÃO INTERNA CURSO DE GRADUAÇÃO EM SERVIÇO SOCIAL

DIMENSÃO 1 - ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA
Políticas institucionais no âmbito do curso.
Objetivos do curso.
Perfil profissional do egresso.
Estrutura curricular.
Conteúdos curriculares.
Metodologia.
Estágio curricular supervisionado.
Atividades complementares.
Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).
Apoio ao discente.
Gestão do curso e os processos de avaliação interna e externa.
Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) no processo ensino-aprendizagem.
Procedimentos de acompanhamento e de avaliação dos processos de ensino-aprendizagem.
Número de vagas.
DIMENSÃO 2 - CORPO DOCENTE E TUTORIAL
Núcleo Docente Estruturante – NDE.
Atuação do coordenador
Regime de trabalho do coordenador de curso.
Corpo docente: titulação.
Regime de trabalho do corpo docente do curso.
Atuação do colegiado de curso ou equivalente.
Titulação e formação do corpo de tutores do curso.
DIMENSÃO 3 – INFRAESTRUTURA
Espaço de trabalho para docentes em tempo integral.
Espaço de trabalho para o coordenador.
Sala coletiva de professores.
Salas de aula.